



A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas

Tereza Rodrigues

Resumo

Este texto relata os resultados de uma pesquisa de síntese realizada em junho de 2015, a partir de 10 artigos científicos publicados nos últimos dois anos, somados a um estudo de caso, com o objetivo de entender como os professores estão se valendo do aplicativo WhatsApp para desenvolver tarefas e aperfeiçoar a comunicação com seus alunos. Na primeira parte, há uma introdução geral sobre o uso de tecnologias em processos de ensino-aprendizagem para mostrar a relevância de estudar tal aplicativo (app) como uma ferramenta pedagógica em ascensão. Em seguida, apresenta-se o estado da arte da produção sobre o tema, com a descrição de títulos, principais problemas e conclusões dos artigos em análise, considerando que foram destacados os trabalhos que mais se aproximam do interesse deste estudo. Na sequência, são expostos experiências de exercícios e relatos de professores do Centro de Ensino Médio 9 de Ceilândia, que participaram de oficinas do Projeto Transiarte no primeiro semestre de 2015. Por fim, algumas conclusões buscam apontar avanços, retrocessos ou lacunas de questões que foram abertas nesta análise a fim de refletir sobre o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que se utilizam de tal dispositivo.

Palavras-chave: Ferramentas pedagógicas, tecnologia, práticas de ensino.

Abstract

This text reports the results of a synthesis of research carried out in June 2015, from 10 scientific articles published in the last two years, added to a case study in order to understand how teachers are taking advantage of the WhatsApp application to perform tasks and improve communication with their students. In the first part, there is a general introduction on the use of technology in teaching and learning processes to show the importance of studying such an application (app) as an educational tool on the rise. Then, it presents the art production state about the theme, describing titles, key issues and findings of the articles in question, considering that were highlighted jobs that come closest to the subject of this study. In sequence, are exposed experiences exercises and reports of teachers from Ceilândia High School Center 9, who participated in the workshops Transiarte Project in the first half of 2015. Finally, some conclusions seek point advances, setbacks or gaps of issues that have been opened in this analysis to reflect on the improvement of teaching methods that use such a device.

Keywords: pedagogical tools, technology, teaching practices.



Introdução

Temos acompanhado, nos últimos anos, mudanças importantes na forma como os aparatos tecnológicos – e a evolução nas formas de se comunicar, de modo geral – influenciam os processos de ensino-aprendizagem em ambientes escolares. É perceptível, por exemplo, que a popularização dos dispositivos móveis¹ tem aumentado e possibilitado incontáveis formas de interação entre alunos e professores. No entanto, o desenvolvimento de novas ferramentas, que acabam sendo usadas com fins pedagógicos, representa também uma série de desafios que, não por acaso, tornam-se objeto de investigação de pesquisadores no Brasil e no mundo.

Acredita-se que, hoje, modelos educacionais que rompem com os métodos convencionais de ensino têm se tornado mais plausíveis a partir de transformações causadas pelas Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), que, de certa forma, ajudam a manter os alunos interessados no que os professores têm a dizer. Mas isso não significa que seja fácil compreender o modo de funcionamento de relações construídas a partir das mesmas. Por isso, uma preocupação recorrente para educadores, nestes tempos de emergência da chamada sociedade da informação (LACERDA SANTOS, 2011), é o aumento da responsabilidade de promover aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas em comunidades cada vez mais dinâmicas e ávidas por novidades e atualizações.

Neste contexto, a adaptação das formas de ensino para que respondam a essa demanda passa por novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico. Então, procurou-se, aqui, identificar, entre as várias formas de auxílio que aparatos tecnológicos têm oferecido, as que apresentam maior relevância e facilidade de uso. O

¹ Tradução informal do termo *handheld*, o dispositivo móvel tem funções de um computador de bolso. Aqui nos referimos a smartphones e tablets para designar o termo.



aplicativo² WhatsApp, um dos mais populares do mundo e em grande ascensão no Brasil, é visto como uma importante aposta, neste sentido, pois tem facilitado a interação entre grupos de alunos e professores, além de estar conseguindo trazer recursos e conteúdos originais para as salas de aula.

1. A escolha do objeto

A última edição da pesquisa TIC Domicílios³, divulgada em junho de 2014, pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), mostra que o número de usuários da internet superou a metade da população brasileira pela primeira vez: são 51% dos cidadãos com mais de 10 anos de idade, ou 85,9 milhões de pessoas. Importante destacar que os celulares são a porta de entrada para 31% dos usuários da rede e que, nos últimos dois anos, a proporção de internautas que se conectam por meio de smartphones mais que dobrou, passando de 15%, em 2011, para 31% em 2013. O relatório trouxe ainda que 85% dos brasileiros com 10 anos ou mais são usuários de celular – são 143 milhões de pessoas.

Entre os que possuem o dispositivo, 52,5 milhões pagam por conexão móvel. Destes, 77% dizem acessar as redes sociais pelo telefone e 74% utilizam serviços de envio de mensagens instantâneas. Em ambos os casos, a conectividade se dá principalmente por meio de aplicativos.

No contexto escolar, a pesquisa TIC Educação 2013⁴, aponta para uma crescente tendência de mobilidade em salas de aula. O relatório diz que 71% dos estabelecimentos públicos analisados possuem acesso à internet sem fio (Wi-Fi), um aumento de 14 pontos percentuais em relação a 2012. Outros dados que merecem

² Também chamados de app (forma curta para *application software*), os aplicativos executam funções específicas em computadores ou dispositivos móveis, sendo voltados para o usuário final.

³ Relatório disponível em <http://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>, acessado no dia 11/07/2015.

⁴ Disponível no site <http://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>, acessado em 11/07/2015.



destaque são que o uso da internet está praticamente universalizado entre os professores de escolas públicas (99%) e que o acesso à rede por meio de dispositivos móveis cresceu em 2013: 36% dos professores declararam acessar a rede por meio de telefone celular, sendo que no ano anterior este número era de 22%.

Entre os recursos que exemplificam – e, por vezes, impulsionam – as importantes mudanças sociais que vivemos atualmente no que se refere à comunicação nos ambientes educacionais, o WhatsApp se configura como um dos mais representativos. É o aplicativo mais popular em pelo menos 140 países e foi apontado como a plataforma de celular que mais cresce entre os usuários brasileiros, de acordo com o relatório Mobile Report Brasil⁵, divulgado pela *Mobile Marketing Association* e a Nielsen Ibope em abril de 2014.

Em sua definição oficial⁶, o WhatsApp é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens por dispositivos móveis sem custos. Por ele, os usuários podem criar grupos de até 50 pessoas, enviar mensagens ilimitadas com textos, imagens, vídeos, áudio, localização, entre outros recursos. Disponível no mercado desde 2009, tem atualmente mais de 700 milhões de usuários ativos no mundo, sendo 38 milhões no Brasil. Pela plataforma passam 30 bilhões de mensagens diariamente, segundo dados da própria empresa.

2. Breve quadro teórico sobre a inserção das TDIC em salas de aula

⁵ Disponível em <http://pt.slideshare.net/mmalatam/mma-nielsen-mobile-report-brasil-q1-2014-completa>, acessado em 11/07/2015.

⁶ Dados disponíveis no site <www.whatsapp.com>, acessado em 11/07/2015.



De acordo com Lemos (2013), o uso de novas tecnologias pela sociedade contemporânea amplia o potencial comunicativo e proporciona a troca de informações em diversas formas. Os celulares são tidos como exemplo agregador, já que se tornaram dispositivos de múltiplas convergências midiáticas ao reunir funções que vão além de uma simples conversa telefônica: oferecem câmera fotográfica, filmadora, gravador de voz, músicas, jogos; além das possibilidades geradas pelo acesso à internet, tais como mensagens instantâneas de texto, e-mails, planilhas eletrônicas, downloads etc.

O pesquisador acredita que a cibercultura⁷ remodelou a percepção espaço-temporal da nossa sociedade: “Há uma nova dinâmica social, redefinindo a noção de espaço e tempo, comunidade e indivíduo. Essa sinergia é o marco da cultura contemporânea” (LEMOS, 2013, p.39). Entre as características das tecnologias digitais, ele destaca a instantaneidade, a ubiquidade (estar ao mesmo tempo em toda parte) e a conectividade generalizada. Defende que a oposição entre a cultura e a cibercultura não é mais sustentável, e que é preciso superá-la para ter a compreensão de todas as facetas complexas da contemporaneidade.

Entende-se, assim, que os educadores não devem ficar alheios a tal transformação e que é importante que eles saibam olhar para as novas mídias com finalidade didática (LEMOS, 2004). Para o autor, não basta que os professores se identifiquem com as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), é preciso que reconheçam a sua importância e, ainda, dominem suas linguagens.

Mas Lacerda Santos (2014) observa que a promoção da inclusão digital do professor é um processo diferente daquele que se refere à inclusão digital de modo

⁷ Na definição de André Lemos, cibercultura é a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática, a partir da década de 1970. (LEMOS, 2013, p.11)



geral. Este profissional precisa, antes de tudo, conhecer o potencial pedagógico das TDICE, “assim definidas justamente por serem suportes privilegiados e inovadores para que nos informemos com mais intensidade, para que nos comuniquemos com mais agilidade e para que nos expressemos com mais liberdade” (LACERDA SANTOS, 2014, p. 530).

Lacerda Santos defende que a aproximação de professores, no exercício da profissão, com as novas mídias e as manifestações culturais emergentes na escola requer contato intensivo e específico (em termos didáticos) com as TDICE.

Por este e outros motivos, acredita-se no potencial do WhatsApp como ferramenta de ensino. Além de já estar inserido no dia a dia de grande parte de professores e alunos que estão em atividade escolar hoje, na esfera nacional e internacional, o aplicativo é acessível, democrático, de fácil compreensão, manuseio simples e é normalmente usado também para fins não profissionais, como conversas entre amigos e familiares – e isto induz à imersão ao universo do mesmo – como pode ser compreendido nas descrições que se seguem.

3. O WhatsApp no processo de ensino-aprendizagem: o estado da arte

Para se chegar aos artigos selecionados para este estudo, os critérios de inclusão foram, além da cientificidade, primor e relevância acadêmica, que tivessem sido publicados recentemente (ano de 2013 em diante). Obviamente, as investigações realizadas no contexto desses 10 trabalhos não esgotam a problemática, no entanto, acredita-se que eles ilustram bem o estado da arte atual disponível sobre o tema em questão.



As pesquisas foram realizadas nos portais da Capes⁸, Google Acadêmico⁹ e Scielo¹⁰.

Tabela 1: Estado da arte da produção sobre o uso do WhatsApp na educação

TÍTULO	AUTORES	PROBLEMAS DA PESQUISA	CONCLUSÕES
WhatsApp – Uma nova ferramenta para o ensino	Wagner de Almeida Moreira Honorato e Regina Sallete Fernandes Reis	O objetivo foi mostrar que o WhatsApp pode ser utilizado como auxílio à atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos/alunos e alunos/professores	De acordo com os autores, o aplicativo é uma ferramenta que ajuda a sanar dúvidas e estimula a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem. Eles sugerem que o envolvimento seja geral e que haja participação do professor mediando o grupo.
O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de filosofia	Patrício Câmara Araújo e João Batista Bottentuit Junior	Refletir sobre a inserção de diferentes metodologias no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem; apresentar o WhatsApp como aplicativo de comunicação didático-pedagógica viável ao ensino de filosofia	É viável a utilização deste recurso na medida em que muitos estudantes possuem celulares que acessam este aplicativo, tendo nisto sua viabilidade, além de atrair a atenção dos estudantes por se tratar de algo inovador, enquanto estratégia de ensino.
O WhatsApp como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar	Nádie Christina Ferreira Machado Spence	Apresentar reflexões sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do WhatsApp como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre bullying e cyberbullying em cursos de direito e psicologia	A atividade foi exitosa e rompeu com limites de tempo e espaço. Conseguiu motivar o grupo para o desenvolvimento de uma dramatização, apresentações de slides e panfletos distribuídos na comunidade.

8 Disponível em < www.capes.gov.br > acessado em 11/07/2015.

9 Disponível em < scholar.google.com.br > acessado em 11/07/2015.

10 Disponível em < www.scielo.br > acessado em 11/07/2015.



Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: um experimento com professores e tutores no WhatsApp	Estêvão Domingos Soares de Oliveira, Hercilio de Medeiros, Jan Edson Rodrigues Leite, Eudisley Gomes dos Anjos e Felipe Soares de Oliveira	Mostrar como o aumento no uso das tecnologias móveis tem levado a educação a distância a adotar novas modalidades de aprendizagem. O Mobile Learning (ou M-Learning), por exemplo, tem sido utilizado dentro e fora da sala de aula como ferramenta de ensino. O trabalho relata a experiência da aplicação de um curso a distância no qual foi utilizado o aplicativo WhatsApp	Os autores veem a proposta como inovadora. Segundo eles, há uma forte tendência de expansão do uso do M-Learning como apoio ao ensino presencial, mas não como meio único para a condução de um curso, principalmente voltado para professores. Eles sugerem que a eficaz utilização do WhatsApp requer planejamento e organização.
Culturas digitais na educação do Século XXI	Simone Lucena e José Mario Aleluia Oliveira	Os autores mostram como o uso cada vez maior dos dispositivos móveis entre os jovens, e sua imersão nas culturas digitais, constituem-se como grandes desafios para a educação hoje, principalmente para os docentes	O estudo mostra que trabalhar com as culturas digitais e com as tecnologias móveis na escola não é apenas usar uma nova metodologia de aprendizagem para transmitir conteúdos enfadonhos. É preciso ver um novo indivíduo que é praticante cultural e que pensa, produz saberes e que compartilha opiniões, conteúdos e informações nas redes digitais.
WhatsApp Goes to School: Mobile Instant Messaging between Teachers and Students	Dan Bouhnik & Mor Deshen	São apresentadas características do aplicativo, como a capacidade de melhorar a comunicação dentro de uma equipe. Na classe pesquisada, os grupos de WhatsApp são usados para, entre outras coisas, criar diálogos e incentivar a partilha entre alunos. A ferramenta é vista como uma plataforma potencial de aprendizagem	Os pesquisadores descreveram as vantagens técnicas e apresentaram vantagens educacionais do WhatsApp, tais como a criação de um ambiente agradável e que facilita a interação entre colegas. Indicaram ainda outros pontos positivos como a acessibilidade a materiais e disponibilidade de continuação da aprendizagem além de das horas em sala de aula.



<p><i>The Impact of WhatsApp Messenger Usage on Students Performance in Tertiary Institutions in Ghana</i></p>	<p>Johnson Yeboah & George Dominic Ewur</p>	<p>O estudo busca identificar empiricamente o impacto do WhatsApp sobre o desempenho dos estudantes de ensino superior em Gana, na perspectiva dos alunos</p>	<p>A pesquisa revelou que o aplicativo propicia um grande fluxo e compartilhamento de informações entre os alunos, mas isso tem um efeito negativo sobre o desempenho deles. Para os pesquisadores, o WhatsApp leva os estudantes a perderem tempo, destrói grafias e induz a erros gramaticais na construção de frases. Além da falta de concentração durante as aulas.</p>
<p><i>Improving learners' reading skills through instant short messages: a sample study using WhatsApp</i></p>	<p>Plana, M. G.-C.; Escofet, M. G.; Figueras, I. T.; Gimeno, A.; Appel, C. & Hopkins, J</p>	<p>O artigo apresenta os resultados de um projeto realizado com estudantes universitários da Espanha para explorar vantagens e desvantagens do uso do WhatsApp para melhorar as habilidades de leitura em inglês como língua estrangeira</p>	<p>A maioria dos alunos relatou satisfação com o aplicativo e concordou que não só a vontade de ler em inglês aumentou, mas a experiência teve um impacto positivo nos hábitos de leitura como um todo, e resultou em mais regularidade e confiança.</p>
<p><i>The Effect of "WhatsApp" Electronic Dialogue Journaling on Improving Writing Vocabulary Word Choice and Voice of EFL Undergraduate Saudi Students</i></p>	<p>Basma Issa Ahmad Alsaleem</p>	<p>O efeito do WhatsApp na escrita (especialmente na escolha de palavras do vocabulário) de estudantes sauditas de graduação</p>	<p>No exercício do projeto, os alunos deveriam postar comentários reflexivos sobre diferentes temas do curso de inglês no grupo que foi criado no WhatsApp com esta finalidade. Eles reagiram bem. O vocabulário melhorou.</p>
<p><i>Convenience or Nuisance?: The 'WhatsApp' Dilemma</i></p>	<p>Annie Dayani Ahada & Syamimi Md Ariff Lim</p>	<p>O estudo destaca os desafios do uso WhatsApp por jovens. O objetivo é analisar a domesticação do aplicativo, especificamente entre alunos de graduação na Universiti Brunei Darussalam</p>	<p>Os resultados mostram que os jovens percebem o WhatsApp como uma "conveniente" aplicação de comunicação em suas vidas cotidianas. Algumas das questões críticas decorrentes dessa utilização, no entanto, incluem distrações e exposição a mensagens ou informações "não regulamentadas". Os alunos se mostraram responsáveis e cautelosos sobre os conteúdos.</p>

Fonte: Elaborada pela autora



4. Estudo de caso: relatos de professores do CEM 09 de Ceilândia sobre o uso do aplicativo

Ao longo do primeiro semestre de 2015, oficinas do Projeto Transiarte¹¹ foram realizadas semanalmente no Centro de Ensino Médio 9 (CEM 9), no município de Ceilândia (DF). Um dos objetivos destas atividades é a inserção de uma cultura didática digital no desenvolvimento de experiências a partir da arte digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O projeto pauta-se no trabalho coletivo e nas produções estéticas tecnológicas significativas que dialogam com as experiências de vida dos estudantes, materializadas em diferentes formatos digitais, como vídeos, animação, músicas, poesias, entre outros.

Os professores se envolvem com o projeto de forma voluntária e, em grande parte, entusiasmada. Desta forma, o Transiarte tem se mostrado, ao longo dos anos, uma experiência exitosa para desenvolver a ação-reflexão sobre o uso de tecnologias na escola, permitindo, assim, colaborar para que as práticas desses profissionais deixem de ser meramente transmissoras de informação e passem a promover a construção do conhecimento por parte dos próprios estudantes.

O contato direto com quatro professores do 2º ano do 3º segmento da EJA nesta escola, cujos alunos estão na faixa etária entre 18 e 65 anos, foi o ponto de partida para pesquisar como eles utilizam o WhatsApp e que proveito consideram tirar dele.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, presenciais e com perguntas feitas através do próprio aplicativo em análise. Os nomes dos professores estão preservados a fim de evitar que uma próxima etapa de estudos seja

¹¹ Desde 2007, a Universidade de Brasília coordena, no Distrito Federal, o subprojeto 3, o PROEJA-Transiarte, em parceria com a Secretaria de Educação e de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal. Mais informações no site < www.proejatransiarte.ifg.edu.br > acessado em 11/07/2015.



prejudicada por influência da presente publicação. Destaca-se a seguir os principais trechos apresentados por cada um deles.

O professor A considera que sua comunicação com os alunos funcionou bem durante o período analisado. Segundo ele, o fato de todos na escola possuírem celulares facilita os trabalhos desenvolvidos em sua disciplina. Foram criados grupos de conversa entre ele, os alunos de cada uma das três turmas de 2º ano e os pesquisadores do Transiarte envolvidos com os grupos:

“Como todo mundo hoje tem WhatsApp, a comunicação flui bem, porque é instantânea. Mesmo eu não estando perto, consigo tirar dúvidas, marcar encontros, falar das aulas. Mas tem o lado de você perder um pouco a privacidade. Os alunos ficam querendo conversar no final de semana” (Professor A).

Já o professor B não vê problema em aumentar a carga horária de trabalho por conta da inserção da tecnologia na sua prática pedagógica, e destaca as vantagens de poder usar o WhatsApp em atividades escolares. Ele relata que alguns exercícios foram otimizados com o auxílio do aplicativo:

“A proximidade ajudou a construir uma boa relação entre alunos e os pesquisadores do projeto. Acaba que nós também ficamos mais envolvidos com os diálogos todos, acompanhando de perto os exercícios, pedindo para enviarem materiais que eles produziam pelo celular. Acho o WhatsApp é um importante recurso pedagógico, pois facilita a comunicação além dos limites do muro da escola. O único entrave, no meu ponto de vista, é que não é o tempo todo que os alunos têm acesso a essas ferramentas” (Professor B).

O fato de nem todos os participantes dos grupos terem acesso à internet todo o tempo preocupada também o professor C:



“Percebo que ainda há desafios na utilização do WhatsApp, algumas pessoas são reféns do Wi-Fi e acabam prejudicadas, perdendo partes das discussões que fazemos nos grupos. Mas os primeiros passos já foram dados. É interessante perceber que os alunos se empolgam e ficam querendo ensinar coisas novas aos colegas, tipo as melhores formas fazer edições de vídeo. Eles foram esclarecendo eventuais dúvidas entre eles mesmos” (Professor C).

Já o professor D chama a atenção para mudanças no relacionamento entre alunos e professores provocadas pela inserção da tecnologia no dia a dia da escola:

“Os alunos de uma forma geral conseguem administrar essa ‘intimidade’ com os professores, coisa que antigamente era inadmissível. Como a gente imaginaria que o aluno teria o telefone particular do professor? Mas hoje é algo natural e sem maiores problemas. Um ou outro aluno ainda confunde essa autonomia, gerando incômodos ou má interpretação, mas no geral é uma ótima ferramenta de trabalho. As pessoas se soltam muito no mundo virtual” (Professor D).

Considerações finais

É notória a efervescência do tema em análise no mundo acadêmico e também nas experiências individuais e coletivas de profissionais da educação em ambientes como o que foi pesquisado, o CEM 9 de Ceilândia. Os trabalhos analisados apontam para uma fonte rica de investigações e, ao mesmo tempo, para um cenário incontornável no que se refere aos processos tradicionais de transmissão de conhecimentos. As novas gerações já rejeitam situações convencionais de ensino e de aprendizagem: a escola não consegue mais (e nem deveria) evitar o emprego pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão.

Tal premissa é portadora, entretanto, de situações problemáticas ainda em aberto e que preocupam tanto teórica, quanto empiricamente, pesquisadores e professores não só no Brasil como em vários outros países do mundo. Especificamente sobre a utilização do WhatsApp em práticas pedagógicas, procura-se saber: Qual a



melhor forma de se valer do aplicativo para obter ganhos nas relações de ensino-aprendizagem? Como evitar que os alunos, que utilizam tal ferramenta com grande frequência para atividades que não são escolares, como a comunicação com amigos e familiares, se dispersem em exercícios pedagógicos? Que habilidades os professores precisam desenvolver para tirar maior proveito da ferramenta? Refletir sobre possíveis soluções para tais questionamentos é justamente o objetivo da investigação aqui relatada. Cada estudo considerado contribui, de forma distinta e complementar, para que avancemos na elucidação de questões mais amplas.

O que foi colocado no trabalho de Lucena & Oliveira (2014) sobre as culturas digitais na educação, por exemplo, vai de encontro ao que Silva (2001) já mostrara em sua investigação sobre como serão as relações pedagógicas em um futuro próximo. No livro *A Sala de Aula Interativa*, o autor diz que a interatividade desafia professores e gestores da educação, que estejam ainda centrados no paradigma da transmissão, a buscar a construção da sala de aula onde a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos. No artigo *Culturas digitais na educação do Século XXI* destaca-se que “É preciso ver um novo indivíduo que é praticante cultural e que pensa, produz saberes e que compartilha opiniões, conteúdos e informações nas redes digitais” (LUCENA; OLIVEIRA, 2014, p. 42).

Há alguns fatores que precisam ser levados em consideração quando se coloca que o novo formato de sala de aula, proporcionado pelas TDICE, ultrapassa os muros da escola. Como vimos, a facilidade de comunicação entre professores e alunos que se utilizam de smartphones para isso tem suas vantagens e desvantagens. Enquanto o professor B considera uma coisa positiva, o professor A o enxerga como um problema.

Yeboah & Ewur (2014) foram os pesquisadores analisados que mais destacaram os aspectos negativos do uso do WhatsApp em sala de aula. Segundo eles, o aplicativo leva à perda de tempo, dispersa e induz a erros de vocabulário e gramática. Esta é, obviamente, uma constatação relevante, que deve ser considerada. No entanto,



considera-se que este não é o único recurso tecnológico que traz consigo problemas e soluções de maneira concomitante.

Se os professores forem conscientes desta premissa, certamente terão melhores condições de planejar e desenvolver trabalhos mais qualificados com seus alunos. O que se mostra, nesta obra, é que há inúmeras possibilidades de se valer do WhatsApp como ferramenta de potencial pedagógico.

Referências

AHAD, Annie Dayani; ARIFF LIM, Syamimi Md. **Convenience or Nuisance?: The 'WhatsApp' Dilemma**. In *Procedia-Social and Behavioral Sciences*. Vol. 155, p. 189-196, 2014. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814057449>. Acesso em: 10/07/2015.

ALSALEEM, Basma Issa Ahmad. **The Effect of "WhatsApp" Electronic Dialogue Journaling on Improving Writing Vocabulary Word Choice and Voice of EFL Undergraduate Saudi Students**. In *Arab World English Journal*, 2013, v. 4, Issue 3, p. 213-225. Disponível em http://www.awej.org/index.php?option=com_content&view=article&id=330:basma-issa-ahmad-alsaleem&catid=42&Itemid=133. Acesso em: 10/07/2015.

ARAÚJO, Patrício Câmara; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de filosofia**. In *Revista Temática*, Ano XI, n. 02 - Fevereiro/2015 - NAMID/UFPB - Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 10/07/2015.

BOUHNİK, Dan; DESHEN, Mor. **WhatsApp Goes to School: Mobile Instant Messaging between Teachers and Students**. In *Journal of Information Technology Education: Research*. Vol. 13, 217-231, 2014. Disponível em: <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>. Acesso em: 10/07/2015.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. **WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino**. In *IV SIDTecS - Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade*. Disponível em: <http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>. Acesso em: 10/07/2015.

LACERDA SANTOS, G. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 10/07/2015.



_____ **A promoção da inclusão digital de professores em exercício: Uma pesquisa de síntese sobre aproximações entre professores, novas mídias e manifestações culturais emergentes na escola.** Interação, Goiânia, p. 529-534, 2014. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/28790/17722>. Acesso em: 10/07/2015.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2ª ed., 2004.

_____ **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura.** São Paulo: Annablume, 2013.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Mario Aleluia. **Culturas digitais na educação do Século XXI.** In Revista Tempos e Espaços em Educação. N.14, vol. 7, setembro/dezembro 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3449>. Acesso em: 10/07/2015.

MACHADO SPENCE, Nádie Christina Ferreira. **O WhatsApp como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar.** In Revista de Educação do Vale do Arinos UNEMAT (Juara). N.01, vol. 1, 2014. Disponível em: periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/112. Acesso em: 10/07/2015.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; ANJOS, Eudisley Gomes dos; OLIVEIRA, Felipe Soares de; SOUSA, Hercilio de Medeiros; LEITE, Jan Edson Rodrigues. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores.** In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2014. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835>. Acesso em: 10/07/2015.

PLANA, M. G.-C.; ESCOFET, M. G.; FIGUERAS, I. T.; GIMENO, A.; APPEL, C.; HOPKINS, J. **Improving learners' reading skills through instant short messages: a sample study using WhatsApp.** In Sustainability and Computer-Assisted Language Learning, p.80-84. University of Ulster, Glasgow, 2013. Disponível em http://www.researchgate.net/publication/255718202_Improving_learners%27_reading_skills_through_instant_short_messages_a_sample_study_using_WhatsApp. Acesso em: 10/07/2015.

YEBOAH, J.; EWUR, G.D. **The impact of WhatsApp messenger usage on students performance in Tertiary Institutions in Ghana.** In Journal of Education and Practice, 5, 157-164, 2014. Disponível em <http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/11241>. Acesso em: 10/07/2015.